

Profecia e discernimento de espíritos

“Não desprezem as profecias; mas ponham tudo à prova, retendo o que é bom.”

1 Tessalonicenses 5.20-21 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 1Co 14; 1Jo 4.1-6; 1Ts 5.19-22; Mt 7.15-23

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Encerramos o curso com dois dons que exigem cuidado especial: a profecia e o discernimento de espíritos — dons preciosos, mas que pedem responsabilidade.

1

Profecia é para hoje?

E, se é, para que serve — e para que não serve?

2

Como saber se é de Deus?

Que critérios a Bíblia dá para provar profecias e espíritos?

3

Como não cair em fanatismo nem em ceticismo?

Existe um caminho maduro entre engolir tudo e desprezar tudo?

Tese da aula: a profecia é dom válido, mas requer discernimento e responsabilidade. Seu propósito é edificar, exortar e consolar (1Co 14.3); toda profecia se submete à Palavra, à liderança, ao caráter e à edificação. Wesley alerta contra o “entusiasmo”; e o dom de discernimento de espíritos (1Co 12.10) nos ajuda a “provar os espíritos” (1Jo 4.1) pelos frutos, pela doutrina e pela fidelidade à Palavra. Nem crédulos, nem cínicos: crentes e criteriosos.

1Co 14.3

O propósito da profecia

“Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.” (1Co 14.3)

A finalidade da profecia é clara e limitada: **edificar, exortar e consolar** — construir, animar e confortar o povo de Deus. Toda profecia verdadeira glorifica a Deus, testemunha de Jesus Cristo e fortalece a fé da igreja; ela promove **unidade** e não divisão, edificação e não destruição. Por isso as mensagens proféticas devem ser dadas “com amor, alegria e paz”, em conformidade com o fruto do Espírito. E a liderança deve ensinar a igreja a valorizar o dom sem dar importância indevida a quem profetiza, como se fosse guru ou pitonisa.

WESLEY

O alerta contra o “entusiasmo”

No sermão “A Natureza do Entusiasmo”, Wesley reconhece a influência real do Espírito na vida do crente — mas adverte que muitos confundem essa influência com as **próprias ideias e impulsos**, e daí nascem excessos e fanatismo. O “entusiasta” toma cada sonho, visão ou impressão como voz direta de Deus, e se desgoverna.

O caminho sadio, ensina Wesley, é buscar a vontade de Deus **pela Escritura, pela razão e pela experiência**, e não por sinais subjetivos avulsos. O Espírito auxilia o discernimento de modo discreto: trazendo à mente circunstâncias relevantes, iluminando convicções firmadas na Palavra e dando paz interior diante do que é reto.

A ORIENTAÇÃO DA IMEL

As quatro submissões de toda profecia

Para usar o dom com responsabilidade, a nossa igreja ensina que toda profecia deve submeter-se a quatro instâncias.

- 1 À Palavra de Deus.** A Bíblia é a autoridade suprema. “Se não falam segundo a lei e o testemunho, é porque não há luz neles” (Is 8.20; 2Tm 3.16). Qualquer profecia que contradiga a Palavra não é do Espírito.
- 2 À liderança espiritual.** A liderança discerne e confirma a autenticidade, e zela pela ordem e decência do culto (1Co 14.29-40; Hb 13.17).
- 3 Ao caráter cristão.** Quem profetiza deve refletir o caráter de Deus: integridade e santidade de vida são essenciais (Ef 4.22-24; 1Pe 1.15-16).
- 4 À edificação.** Toda profecia verdadeira edifica, exorta e consola, promovendo o crescimento e a unidade da igreja (1Co 14.3,12).

1CO 12.10 · 1JO 4.1

O dom de discernimento de espíritos

“Amados, não deem crédito a qualquer espírito; antes, provem os espíritos, se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.” (1Jo 4.1)

O discernimento de espíritos (1Co 12.10) é a capacidade, dada pelo Espírito, de distinguir o verdadeiro Espírito de Deus dos espíritos enganadores. É um dom **vital** para proteger a igreja de ensinamentos falsos e influências perigosas. A Escritura não nos manda aceitar tudo o que soa espiritual; manda **provar**. Não é falta de fé; é a fé madura que “examina tudo e retém o que é bom” (1Ts 5.21). Os bereanos foram elogiados por isso (At 17.11), e a igreja de Éfeso, por desmascarar falsos apóstolos (Ap 2.2).

Cuidado com uma armadilha: **sinais e maravilhas, por si sós, não provam autenticidade**. Deuterônimo já ensinava que, mesmo diante de um sinal cumprido, se o profeta desviar da adoração ao Deus verdadeiro, é falso (Dt 13.1-3). E Jesus advertiu que falsos cristos fariam “grandes sinais” capazes de enganar, se possível, até os escolhidos (Mt 24.24).

OS CRITÉRIOS

Como provar os espíritos

1

Pelos frutos

“Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7.16). O fruto do Espírito — amor, humildade, mansidão (Gl 5.22-23) — deve marcar a vida do verdadeiro profeta.

2

Pela doutrina

Todo espírito que confessa Jesus Cristo vindo em carne é de Deus (1Jo 4.2-3). Ensino que contradiz o evangelho é falso, ainda que sedutor (Gl 1.8).

3

Pela transparência e humildade

Líderes verdadeiros servem com humildade; falsos profetas revelam orgulho e falta de transparência, sobretudo com dinheiro (1Tm 3.1-13).

4

Pela fidelidade e pela prova do tempo

Palavras proclamadas em nome do Senhor que não se cumprem denunciam o falso profeta (Dt 18.20-22). A verdade se confirma; o engano se expõe.

Repare que o critério nunca é a impressão pessoal nem o carisma de quem fala, e sim a **Palavra de Deus, o fruto e a fidelidade**. Satanás “se disfarça de anjo de luz” (2Co 11.14); por isso o engano é sutil, e o discernimento, indispensável.

DA DOCTRINA À VIDA

Aplicações pastorais

1

Valorize sem idolatrar

Não despreze as profecias, mas não faça de ninguém um guru (1Ts 5.20; 1Co 14.29). Honre o dom, examine a mensagem.

2

Meça tudo pela Palavra

Seja bereano: examine as Escrituras diariamente (At 17.11). A Bíblia é a régua; impressão e carisma não são.

3

Fuja do entusiasmo

Busque a direção de Deus pela Escritura, pela razão e pela experiência, não por impulsos avulsos. Observe o fruto: humildade ou exibição?

4

Submeta-se à comunidade

Nenhum dom age acima da igreja. Submeta profecias à liderança e ao juízo dos irmãos, para ordem e edificação (1Co 14.29-40).

*A pergunta que encerra o curso é de maturidade: **eu tenho sido crédulo, cínico — ou crente e criterioso, provando tudo pela Palavra?***

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

1CO 14.3 • O propósito da profecia

Edificar, exortar e consolar. Toda profecia verdadeira glorifica a Deus, testemunha de Cristo e promove unidade — não divisão.

1TS 5.20-21 • Nem crédulo, nem cínico

“Não desprezem as profecias; mas provem tudo, retendo o que é bom.” Abertura com discernimento.

WESLEY · O “entusiasmo”

Confundir a influência do Espírito com os próprios impulsos gera fanatismo. Buscar a vontade de Deus pela Escritura, razão e experiência.

O ESPÍRITO AUXILIA · De modo discreto

Trazendo à mente circunstâncias, iluminando convicções firmadas na Palavra e dando paz interior — não por sinais subjetivos avulsos.

QUATRO SUBMISSÕES · À Palavra, liderança, caráter, edificação

Toda profecia se submete à Bíblia (Is 8.20), à liderança (1Co 14.29-40), ao caráter santo e à edificação da igreja.

1JO 4.1 · Provar os espíritos

“Não creiam em qualquer espírito; provem os espíritos.” Não é falta de fé; é fé madura (bereanos, At 17.11).

DT 13.1-3 · MT 24.24 · Sinais não bastam

Sinais e maravilhas, por si sós, não provam autenticidade. Se a mensagem desvia de Deus, o profeta é falso, mesmo com sinais.

MT 7.16 · GL 5.22-23 · Pelos frutos

O fruto do Espírito — amor, humildade, mansidão — marca o verdadeiro profeta. Falsos revelam orgulho e falta de transparência.

1JO 4.2-3 · GL 1.8 · Pela doutrina

Confessar Jesus vindo em carne é a marca do verdadeiro; ensino que contradiz o evangelho é falso, ainda que sedutor.

DT 18.20-22 · Pela prova do tempo

Palavra proclamada em nome do Senhor que não se cumpre denuncia o falso profeta. A verdade se confirma; o engano se expõe.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Paulo dá uma ordem dupla que parece contraditória: “não desprezem as profecias” e “ponham tudo à prova” (1Ts 5.20-21). Como manter as duas coisas juntas, sem cair nem no ceticismo nem na ingenuidade?

Resposta sugerida: Mantemos as duas juntas porque elas se corrigem mutuamente. Quem só ouve “não desprezem” escorrega para a ingenuidade — engole tudo o que soa espiritual e acaba enganado por qualquer voz. Quem só ouve “ponham à prova” escorrega para o ceticismo — apaga o Espírito (1Ts 5.19) e fecha a igreja a qualquer palavra de Deus. Paulo pede o equilíbrio maduro: **abertura com discernimento**. Recebo com interesse, como os bereanos “de bom grado” receberam a palavra; mas “examino as Escrituras todos os dias” para conferir se é assim mesmo (At 17.11). É a postura de quem valoriza o dom sem idolatrar o profeta, e testa a mensagem sem desprezar o mensageiro. A régua nunca é a impressão nem o carisma da pessoa, e sim a Palavra de Deus, o fruto do Espírito e a edificação da igreja. Nem crédulo, nem cínico: crente e criterioso.

Wesley alertava contra o “entusiasmo” — confundir a voz do Espírito com os próprios impulsos e imaginações. Na prática, como buscar a direção de Deus sem cair nesse erro?

Resposta sugerida: Wesley reconhecia que o Espírito realmente influencia e guia o crente; o problema é quando alguém toma cada impressão, sonho ou palpite como se fosse voz direta de Deus, e daí nascem o fanatismo e a desordem. O caminho sadio, ensinava ele, é buscar a vontade de Deus **pela Escritura, pela razão e pela experiência**, e não por sinais subjetivos avulsos. O Espírito auxilia o discernimento de modo mais discreto do que imaginamos: trazendo à mente circunstâncias relevantes, iluminando convicções firmadas na Palavra, dando paz interior diante do que é reto. Na prática, isso significa: primeiro, submeter qualquer impressão à Palavra de Deus — “se não falam segundo a lei e o testemunho, é porque não há luz neles” (Is 8.20); segundo, submetê-la à liderança e à comunidade, que julgam e confirmam (1Co 14.29); terceiro, observar o fruto — se produz humildade, arrependimento e santidade, pode ser de Deus; se produz orgulho, exibição e divisão, é entusiasmo. Buscar direção com os pés fincados na Escritura protege tanto do racionalismo frio quanto do fanatismo quente.

PARA CASA

Tarefa

Ler 1Coríntios 14, 1João 4.1-6 e Mateus 7.15-23 e montar a sua própria “lista de verificação” para provar uma profecia (Palavra, fruto, doutrina, edificação, cumprimento); depois, reler as quatro submissões e escrever como a sua igreja pode usar o dom de profecia com responsabilidade e amor.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br